

MULHERES, LEITORAS DE ROMANCE

PAULA VIRGÍNIA DE ALMEIDA ROCHETTI (FE - UNICAMP).

Resumo

Vários estudos vêm sendo feitos a fim de investigar a relação que as mulheres têm com o romance. Alguns buscam as memórias da leitura feminina, outros trazem a imagem da mulher leitora presente no interior do próprio romance, outros ainda, investigam as estratégias de promoção da leitura de romance voltadas ao público feminino. Porém, poucos pesquisam como estas leituras se dão, nos dias de hoje. Os modos como se inserem na vida cotidiana das mulheres. Os sentidos que elas lhes dão e às suas histórias. Como tais colocações se cruzam com nosso contexto de vida contemporânea.

Esta comunicação apresenta parte de uma pesquisa de Mestrado, que está em andamento na Faculdade de Educação da Unicamp, no grupo de Alfabetização, Leitura e Escrita (ALLE), e fala da busca por relatos de leitoras reais, atuais. Apresenta um grupo de mulheres, leitoras de romance, que frequenta uma Locadora de Livros situada na cidade de Campinas, SP. É a continuação de um trabalho de Iniciação Científica, que investigou o espaço da locadora e seus leitores, chegando a descoberta de que grande parte dos leitores que frequentavam a locadora eram mulheres de meia idade e que seu gênero predileto era o romance. Esta nova pesquisa procura então, conhecer e compreender, pelo ângulo dessas leitoras, as características deste espaço, em suas especificidades ou não, em sua dinâmica de funcionamento de locação de livros; das práticas que ali ocorrem, das formas de mediação que ali se configuram, trazendo as falas e os gestos de um grupo de mulheres que frequenta a locadora e lê romances.

Palavras-chave:

leitura, mulher, romance.

MULHERES, LEITORAS DE ROMANCE

Os pesquisadores brasileiros têm investido no estudo das práticas de leitura ao longo da história do nosso país desde meados de 1980, quando os trabalhos de Roger Chartier foram traduzidos e divulgados no país, oferecendo uma perspectiva da História Cultural que *"tem como principal objeto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler"* (CHARTIER, 1990, pg.17-18). Ao longo dos anos cada pesquisador vem fazendo seu recorte, investigando diferentes temáticas: os diferentes tipos de texto, as competências da leitura, os leitores e suas peculiaridades, o caráter político ou ideológico, os espaços em que ela ocorre, ou ainda, a forma que a leitura é aprendida.

No entanto, *"apesar de muito se falar e se escrever sobre leitura, o fato é que pouco sabemos efetivamente sobre o leitor brasileiro"*[1]. Acredita-se que leitor é aquele que lê um certo tipo de literatura e que o faz de uma determinada forma, de acordo com um estereótipo de leitor. Mas se este não é o verdadeiro leitor, ou melhor, não representa a totalidade de leitores possíveis, então onde encontramos os leitores mais reais? O que eles lêem? Lêem por escolha, por obrigação, por necessidade? Em quais suportes?

Em busca de leitores reais, encontramos um grupo de **mulheres, leitoras de romances, clientes de uma locadora de livros**. Olhamos para as práticas que

ocorrem no espaço da locação de livros; para a forma como os livros ali circulam; para as estratégias e táticas dos leitores encontrados. Nosso objetivo era

Apreender a vida, tal qual ela é cotidianamente conduzida, simbolizada e interpretada pelos actores sociais nos seus contextos de acção. Ora, a vida é, por definição, plural nas suas manifestações, imprevisível no seu desenvolvimento, expressa não apenas nas palavras mas também nas linguagens dos gestos e das formas, ambígua nos seus significados e múltipla nas direcções e sentidos porque se desdobra e percorre. (SARMENTO, 2003:153).

Orientamos nosso olhar com o intuito de apreender as múltiplas e complexas práticas que ocorrem dentro do espaço da Locadora de Livros, porém, como este trabalho ainda está em andamento, apresentaremos apenas alguns fragmentos da "vida" ali presente. Organizamos os fragmentos neste artigo com o intuito de fazer uma breve apresentação da Locadora de Livros e das práticas que ocorrem nesse espaço.

Uma apresentação da Locadora de Livros

A Locadora de Livros foi montada em Campinas/SP em outubro de 1994. A organização do seu espaço não se assemelha às antigas bibliotecas, nem as nossas atuais bibliotecas escolares e universitárias. É um ambiente descontraído e alegre, podendo ser visto da calçada. Muitos leitores passam ali, entre uma tarefa e outra que precisa ser resolvida na rua (deixar um filho na escola, ir ao banco, etc.), para relaxar, tomar um café, papear, esperar a hora de continuar correndo, independente da troca do livro.

As estantes de livros, no estilo das de locadoras de vídeos, estão nas paredes de todos os ambientes. Porém, a principal parcela do acervo de livros fica guardada em estantes de ferro, organizada por gênero, e, dentro do gênero, pelo nome do autor. Todos os livros são cadastrados no computador, onde recebem um código, com a sigla do gênero e o número de cadastro. Eles são encapados com um plástico grosso e transparente, para que o leitor sintá-os como novos, apesar de já haverem sido manuseados anteriormente.

Todas as atividades ocorridas nesse espaço passam pela proprietária, desde a catalogação dos livros em determinado gênero, a compra de novos volumes, a criação do sistema informativo, até a indicação de novas leituras para os clientes.

Quando um leitor torna-se cliente da Locadora de Livros ele precisa optar por uma das categorias de locação, podendo levar um, dois, três ou quatro livros por vez. Assim, o leitor pode adequar sua leitura à sua disponibilidade de tempo ou tamanho da família. Por exemplo: pode levar um livro por vez, pagando R\$ 35,00 por mês, mas ir trocá-lo por outro todas as semanas; pode levar três livros por vez, um para cada membro da família, pagando R\$ 50,00 por mês, e ir trocá-los a cada 15 dias. O leitor é que faz o seu ritmo. Há aqueles que lêem um livro a cada quinze dias, ou seja, dois por mês; mas há também aqueles que lêem um livro a cada dois dias, totalizando mais de dez livros no mês. Ambos pagam R\$35,00 por mês. Segundo eles, essa é uma das principais vantagens do espaço: o sistema permite que o leitor possa trocar o livro (ou os livros) quando e quanto quiser, sem alteração no valor da mensalidade.

Em 2001 desenvolvemos uma pesquisa sobre este espaço, viabilizada por um projeto de Iniciação Científica (Cnpq), e que posteriormente se tornou Trabalho de

Conclusão do Curso de Pedagogia, na Faculdade de Educação da UNICAMP. Procuramos conhecer e descrever o local, explorar seu modo de organização, a frequência de leitores e suas preferências, tentando compreender como funciona a leitura de aluguel, prática até então e ainda hoje pouco conhecida por nós.

Através desse primeiro trabalho, descobrimos que o espaço era frequentado majoritariamente por mulheres e que os livros mais procurados eram os romances. Em 2008 fizemos uma nova investigação, a partir de uma rápida incursão ao sistema informativo, e descobrimos que dos 121 clientes ativos, 97 eram mulheres (80%). Quanto aos livros... durante uma tarde, acompanhamos a trocas que foram feitas. Dos 19 livros devolvidos, 18 eram romances; dos 23 livros locados, 21 eram romances. Como esses livros e essas leituras se colocam nas vidas desses clientes, em sua grande maioria mulheres? Como essas mulheres vão dando sentido às suas leituras?

Então, voltamos para o espaço com a pesquisa de mestrado com um novo objetivo: conhecer e descrever o grupo de mulheres, leitoras de romance, que frequentam a Locadora de Livros de Campinas. Olhamos para as práticas que ali ocorrem em busca de gestos, comportamentos, falas, que possam significar a relação entre as leitoras e os romances.

As práticas que ocorrem nesse espaço

Os leitores vem e vão, todos os dias, para efetuar suas trocas. Porém, as práticas que giram em torno das escolhas de leitura merecem destaque. Quando o leitor chega no espaço para fazer sua troca, deixa seu(s) livro(s) no balcão e comenta brevemente a leitura feita. Depois, ao invés de seguir para as estantes do acervo, senta-se, de frente para a proprietária e aguarda suas indicações. Trago, para ilustrar essa prática, um trecho do diário de observação:

*A cliente que chegou (...) disse que precisava de um livro para viajar e só tinha aquela hora para vir escolher. Sandra (a proprietária) perguntou: que tipo você quer? A cliente respondeu com segurança: **quero um que eu não pare de ler.***

A partir da fala da cliente percebemos indícios do lugar que o livro ocupa na sua vida. Ela vai viajar e, em meio às suas preparações, encaixou um tempo para escolher sua próxima leitura. Quer um livro que *não pare de ler*, porém, que tipo de livro é esse? Como a proprietária poderá auxiliar na escolha de sua leitura a partir dessa informação?

Percebe que a Sandra começa a conversar com a outra cliente, diz: deixa eu dar uma olhada... Caminha até a estante de dicas.

As estantes de dicas ficam ao lado do balcão. Elas apresentam os livros mais recentes, que também são os mais lidos pelo grupo de leitores da Locadora. No entanto, são poucos os clientes que recorrem a elas, exceto quando precisam aguardar "sua vez" com a proprietária, como aconteceu no trecho acima.

*A leitora pega os livros na mão, olha as capas distraidamente, só que, no meio desse processo, vira-se para a Sandra e diz: tem o **"Despertar da Nova Consciência"**?*

Percebe-se que, ao manusear os livros, a leitora faz uma associação e lembra-se de uma leitura que ficou relegada para o futuro. Qual imagem ou texto fez "emergir a (sua) biblioteca vivida, a memória de leituras anteriores e de dados culturais" (GOULEMOT, 1996:113)? Não é possível saber... Sabemos apenas que, depois de verificar que este livro não constava no acervo, a cliente aguardou a saída da outra leitora para, só então, sentar-se diante da proprietária com mais uma lembrança...

(...) um que gostei muito foi "O Físico". A proprietária logo diz: Já leu "Xamã"? livro **do mesmo autor**. Só que a cliente diz que não gostou desse outro.

A leitora vai dando pistas sobre suas preferências de leitura. A proprietária indica um livro do mesmo autor, pois os leitores comumente recorrem a autores já apreciados anteriormente. De acordo com as observações e investigação feitas, os leitores frequentadores do espaço costumam dizer: li todos os livros desse autor. Porém, dessa vez a tática da proprietária não deu certo.

Sandra olha para a estante de dicas e apresenta um livro: "Prospect Street", diz que é uma história de família e que tem um pouco de suspense.

Os livros expostos nas estantes de dicas podem não ser tão procurados pelos leitores, porém, orientam as sugestões de leitura que a proprietária faz. Com isso, ela vai conectando os leitores e as leituras através de suas indicações. No trecho acima, a proprietária apresenta o livro para a leitora, destacando aspectos do enredo que são comumente apreciados. Este comentário reaviva mais uma lembrança de leitura...

*A cliente responde: Gostei muito dos Catadores, **também é sobre família. É enorme, mas você não pára.** Fica até com saudade quando acaba. A gente fica que não quer nem dormir pra continuar lendo. A proprietária concorda e complementa: esse que eu te dei é meio parecido. A cliente finalmente efetua o aluguel.*

Percebe-se aqui que o ciclo se fecha. A cliente, que chegou buscando algo que a fizesse não querer parar de ler, recebe um livro cujo enredo a remete a uma leitura anterior, leitura de um livro enorme, que a envolveu a ponto de não querer dormir, a ponto de deixá-la saudosa ao final da leitura. A aproximação entre essas duas leituras (passada e futura), somada aos comentários da proprietária, conclui o processo de escolha do livro.

Este pequeno trecho, que revela apenas um fragmento de uma única leitora, nos dá indícios bastante significativos de suas práticas de leitura. Para essa leitora, o livro está presente em suas horas de lazer, pois vai viajar e pretende usar boa parte do seu tempo para ler sem parar. Ela demonstra ser uma leitora crítica e segura de suas preferências, pois, apesar de ter gostado muito do livro *O Físico*, sente-se à vontade para dizer que não apreciou o outro do mesmo autor. Além disso, podemos dizer que ela é uma leitora que se entrega à história narrada, a ponto de sentir saudades ao final da leitura e buscar outros textos que se assemelhem a ela. No entanto, esta é apenas uma das leitoras frequentadoras do espaço.

Concluindo

O objetivo da pesquisa de mestrado, ainda em andamento, é conhecer a leitora de romance que frequenta esse espaço de locação de livros. O que motiva suas leituras? Com que frequência lê? Como escolhe os livros que vai ler? Com quem comenta sobre as leituras feitas? Será que ela lê sempre o mesmo tipo de livro?

Em nossas buscas por respostas descobrimos que essa prática, a de locar livros, traz consigo uma série de particularidades. Percebemos, por exemplo, que os leitores não procuram a Locadora apenas em função do preço do acesso aos livros. As pessoas querem compartilhar suas leituras, pertencer a uma comunidade de leitores. A locação oferece esta comunidade; oferece um espaço onde as práticas de leitura de cada um podem ser compartilhadas e incorporadas às práticas de locação de livros. O simples fato de um livro ser o mais procurado já apresenta um movimento do grupo, e o leitor, que não conversou efetivamente com outro leitor sobre o livro, pode retirá-lo com a segurança de que foi aceito pelo grupo ao qual pertence. Porém, isso só se torna possível em função da mediação que a proprietária faz entre os leitores. Ela ouve os comentários feitos sobre o texto, aproxima mentalmente as preferências dos leitores, indica o livro comentado para o leitor associado.

Enfim, as mulheres, leitoras de romances, que frequentam a locadora de livros de Campinas apresentam uma determinada maneira de ler, de escolher suas leituras, de pertencer ao grupo de leitores desse espaço e "uma história das maneiras de ler deve identificar as disposições específicas que distinguem as comunidades de leitores e as tradições de leitura." (CHARTIER, 1994).

BIBLIOGRAFIA

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

_____. *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XVI e XVIII*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994.

GOULEMOT, Jean Marie. Da leitura como produção de sentidos. In: CHARTIER, Roger. *Práticas da Leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

SARMENTO, Manuel Jacinto. O estudo de caso etnográfico em educação. In: ZAGO, N.; CARVALHO, M.P.; VILELA, R.A.T. (orgs) *Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

[1] Em dia: leitura e crítica - boletim informativo da Associação de Leitura do Brasil, nº5, Campinas, maio de 1999